

“Pátria Educadora” dá lugar a “Ordem e Progresso”

A campanha que prometia acabar com a corrupção no Brasil já gerou um resultado concreto: o afastamento da presidente eleita pelo voto direto. Aguardemos a restauração da moralidade no trato da coisa pública que – a acreditar nos manifestantes que tomaram para si as cores verde e amarela – sempre existiu no Brasil e somente foi interrompida nos últimos anos. Neste momento, temos um governo que supostamente seria provisório, até o julgamento final pelo Senado. Seu comportamento, no entanto, com o desmonte de toda a estrutura do governo afastado, revela que a sentença já é conhecida e que o julgamento em curso no Senado só pode ter um resultado. A salvação nacional aparentemente passa pela redução do déficit público, e o governo provisório tratou de extinguir ministérios, ainda que a economia disso para as contas públicas seja apenas simbólica. Maior simbologia, entretanto, reside nas pastas escolhidas para o corte: foram extintos, entre outros, o Ministério das Mulheres; da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos; e da Ciência, Tecnologia e Inovação (agora unificado ao Ministério das Comunicações); e o da Cultura – este foi recriado poucos dias depois, após intensa campanha promovida por representantes e entidades dos meios artístico e cultural repercutida pela mídia. O meio científico também se manifestou contra a incorporação da C&T ao Ministério das Comunicações, mas nesse caso, pouca repercussão houve na mídia. A Previdência Social passa a ser subordinada ao Ministério da Fazenda, não mais ao do Trabalho. O governo provisório também já deixou claro que pretende economizar nas áreas de Saúde e Educação. O próprio ministro provisório da Saúde declarou que o Brasil não tem como garantir os direitos previstos na Constituição Federal como o acesso universal ao sistema público de saúde. O ministro provisório da educação montou sua equipe com nomes ligados à educação privada e defensores do Estado mínimo. Resta-nos esperar que a prometida eficiência nos gastos públicos não seja, de fato, apenas um discurso destinado a ocultar cortes de verbas para áreas prioritárias como a Educação.

Em meio à turbulência política, os educadores seguem sua jornada. Neste número de *Química Nova na Escola*, tendências atuais do ensino de ciências são objeto de discussões, aprofundamentos e análises sob vieses variados. A interdisciplinaridade é abordada em quatro artigos, abrangendo aspectos bastante distintos: sua presença nas questões do ENEM (*Abordagem da química no Novo ENEM: uma análise acerca da interdisciplinaridade*); possibilidades de diálogo entre literatura e química (*Anotações a Experimentação e literatura: contribuições para a formação de professores de química*);

possibilidades para a formação de professores (*Análise de alimentos: contextualização e interdisciplinaridade em cursos de formação continuada*); além de um artigo especial do Prof. Attico Chassot, que discute concepções acerca da transgressão das fronteiras disciplinares (*Do rigor cartesiano disciplinar à indisciplina feyerabendiana*). As potencialidades e os usos dos recursos multimídia são abordados em dois artigos, um dos quais faz uma revisão acerca das novas tecnologias no ensino de química (*Uso de softwares educacionais, objetos de aprendizagem e simulações no ensino de química*), enquanto o outro propõe o uso desses recursos em um contexto investigativo (*Ensino de modelos para o átomo por meio de recursos multimídia em uma abordagem investigativa*). A abordagem investigativa também se faz presente em outro artigo, no qual são propostas atividades experimentais para a solução de um problema simulado em sala de aula (*A ciência forense no ensino de química através da experimentação investigativa e lúdica*). Outra estratégia que tem sido objeto de discussões teóricas e propostas de ação em tempos recentes em nossa área é a que envolve estudos de caso. Nesta edição de QNEsc, uma proposta de utilização dessa estratégia para a formação docente é focalizada no artigo *Análise de uma estratégia de estudo de caso vivenciada por licenciandos de química*. Também inovador é o enfoque do artigo que trata de um dos mais bem-sucedidos programas de formação de professores desenvolvidos no país nos últimos anos, o PIBID: os autores buscaram investigar seu impacto do ponto de vista de alunos do ensino médio que participaram de aulas e atividades desenvolvidas no âmbito desse programa (*A influência do PIBID/Química da UFRGS sobre o desempenho escolar de alunos de ensino médio*). Como é característico de nossa revista, marcam presença também artigos que trazem reflexões e sugestões para o ensino, tanto sob perspectivas teóricas quanto experimentais, de conteúdos químicos específicos – tais como a isomeria óptica (*Desenhando isômeros ópticos*) e a espectrofotometria (*Espectrofotometria no ensino médio: construção de um fotômetro de baixo custo e fácil aquisição*). Destaca-se, ainda nesse contexto, o artigo da seção *Cadernos de Pesquisa*, que apresenta uma revisão sobre o ensino de ácidos e bases (*Revisão no campo: o processo de ensino-aprendizagem dos conceitos ácido e base entre 1980 e 2014*).

Desejamos a todo o nosso público uma agradável e proveitosa leitura.

Paulo Alves Porto
Salette Linhares Queiroz